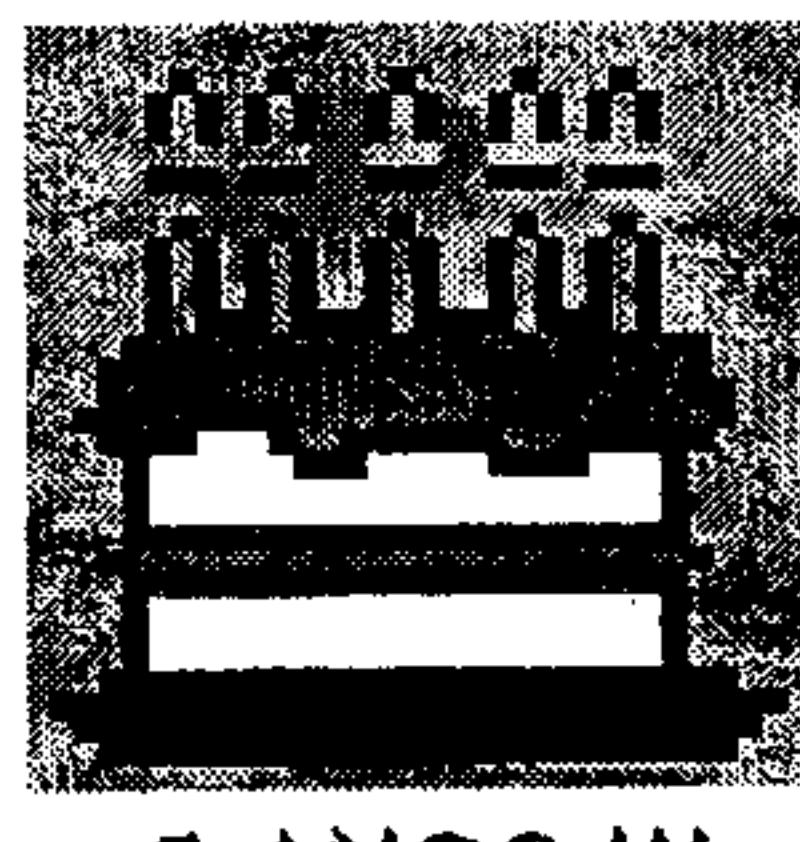


O Amigo do Filatélista

ANO 6

Edição da Filatélica Penny Black

NÚMERO 20



5 ANOS !!!

O QUINTO ANIVERSÁRIO DO AMIGO DO FILATELISTA E MUITAS NOVIDADES

Pois é, o tempo passa tão rápido que brincando, brincando, chegamos ao quinto aniversário do *Amigo do Filatélista*. Vamos fazer de conta que estamos todos juntos cantando parabéns e comendo um bolo bem gostoso. O jornalzinho foi só uma primeira etapa, no sentido de divulgar melhor a Filatelia. Tudo o que é bom e bonito precisa ser conhecido; tudo que é útil precisa ser mostrado; tudo o que é desconhecido precisa ser ensinado. Às vezes, é preciso insistir e insistir para que as pessoas entendam, falamos, falamos e falamos, repetindo sempre as mesmas regrinhas básicas mas, às vezes, dá uma vontade louca de sentar no chão, chorar e arrancar os cabelos, ao ver um álbum com folhas sujas, mofo, selos enferrujados fixados com durex. Durex ! durex... é isso mesmo : durex. Dá para acreditar ?... Filatelia é um hobby tão lindo, tão requintado e elegante.... como é possível que alguns a confundam com amontoados de papel velho e sujeira ? Nunca me esqueço de uma mala cheia de selos que um senhor, dizendo-se filatélista, trouxe para que eu os avaliasse. Na hora em que o dito senhor abriu a mala, saíram em fila, como um exército, três daquelas baratas enormes bem horrorosas. É, ainda precisamos trabalhar muito e fazer um pouco mais... esperem e verão. Estou aqui maquinando, ainda não sei bem por onde começar, mas tenho certeza de que para o ano ... se tudo der certo ...

Mas vamos deixar um pouco de lado esses meus planos meio loucos e contar as novidades que já estão acontecendo. Mudamos de casa !!! Agora sim, estamos bem instalados. Venham ver !!! Quase no céu, com São Paulo inteira ao redor. Uma vista maravilhosa ! Longe da poluição sonora e visual daquele centrão decaído, dos camelôs, dos meninos de rua e dos sem teto. Agora estamos em uma rua limpa, segura, com muitos estacionamentos, zona azul, perto de bons

restaurantes, comércio fino e ótimos hotéis que, pagamseguranças particulares a fim de manter o pedaço em ordem e seguro, para os muitos turistas que circulam na região. Aqui temos um espaço maravilhoso que iremos aproveitar muito bem para desenvolver uma série de atividades filatélicas. A vida não é só comércio, embora meu trabalho seja minha vida e minha vida seja meu trabalho. Os clientes não são só clientes, embora alguns de vocês, ainda assim pensem e hajam como se assim fossem. Mas eu não ligo não !! Um dia, os que ainda insistem em não me entender, haverão de perceber a diferença. Eu espero, não tenho pressa. Parece que quanto melhor nos sentimos, mais sonhamos e queremos fazer coisas. Não dá para parar e estagnar. E vamos que vamos, ainda há muito a ser feito e o tempo passa muito depressa. Logo vocês saberão alguma coisa ! Aguardem notícias e, até lá ... todo o meu carinho.

SELO ALUSIVO À VISITA DO XÁ NÃO VAI SER RECOLHIDO *

* publicado no jornal "Correio do Povo" de Porto Alegre/RS em 19/05/1965, referindo-se ao selo C-525 RHM - Enviado pelo filatélista João Carlos Melchers

"Rio, 18 (C.P.) - Apesar de apresentar erros, o selo comemorativo da visita do Imperador do Irã, Reza Pahlevi, ao Brasil, não será recolhido. A informação foi prestada, hoje, à reportagem, por uma fonte do DCT. Os erros que o selo apresenta não justificam o recolhimento da emissão, porque resultaria em altos prejuízos para o erário.

Os mais interessados nessa providência, segundo informações da mesma fonte, são os filatelistas, porque ela valorizaria muito os exemplares de suas coleções. Já houve vários outros selos que foram lançados com erros diversos, mas sempre os colecionadores promovem a mesma grita.

A fonte do DCT disse ainda, que não houve culpa da Comissão Filatélica, uma vez que ela se limitou a seguir a orientação recebida do Itamarati. O documento foi mandado para a Casa da Moeda, não tendo os técnicos observado os erros ortográficos.

À Secção Filatélica cabe recolher o material e traçar o desenho do selo. A fotografia do Xainxá foi remetida pela Embaixada da Índia (?? está assim mesmo no jornal). O porta-voz do DCT

disse que tais erros podem registrar-se com freqüência, como já ocorreu em várias outras emissões, tanto mais que estas geralmente são encomendadas às vésperas da visita das personalidades homenageadas e os trabalhos da emissão se processam rapidamente. São quatro os erros observados na emissão. O selo deveria ser confeccionado com esta frase: 'Visita de Sua Majestade Mohamed Reza Pahlevi, Xainxá do Irã'.

Os erros são a palavra Sua com 's' minúsculo, Majestade com 'g', Mohamed com 'a' antes do 'd', notando-se ainda, a falta do sobrenome 'Pahlevi'.

A Casa da Moeda informou que não lhe cabe culpa, uma vez que ali apenas foi cumprida a encomenda recebida da Secção Filatélica."

Naquele época, ainda uma criança, eu era um filatélista iniciante (na verdade, um ajuntador de selos). Morava em Porto Alegre e vivia perambulando pelas casas de tios, avós, parentes, vizinhos e amigos, catando selos e moedas antigas. Alguém mostrou a reportagem do jornal e logo me interessei. Este selo tem um valor histórico muito grande para mim, pois foi o primeiro selo adquirido novinho em folha que integrou minha incipiente coleção. Juntei os trocados que achei e fui nos Correios, de bonde, onde consegui comprar 4 exemplares, os quais tenho até hoje.

===== *

O SELO IRÁ ACABAR

Claudio F.A. Sanchez

Com a tecnologia da Informática e "e-mail", as pessoas estão esquecendo de dar valor a algo elas mesmas : os selos.

Lendo uma reportagem da Revista *Veja*, da semana de 26 a 31 de julho, fiquei espantado. Diz a reportagem: a impressora com selo digital está passando por uma série de testes em mais de 500 empresas da Califórnia, nos Estados Unidos, um SELO DIGITAL, que ao entrar em funcionamento estará APOSENTANDO os selos convencionais.

Ele se chama "E-Stamp Internet Postage", é um selo que será comprado pela WEB e emitido em papel nas impressoras comuns. Com ele, é possível imprimir o endereço e o nome do destinatário no envelope e selá-lo ao mesmo tempo. Os testes vão até setembro e o produto deve ser lançado no mercado americano até o início do ano que vem.

Outros 86 países estão interessados pelo invento.

Agora, eu digo: isto é invento?

Como se reproduz na revista, ele tem picote, a letra "e" e está escrito embaixo "The Internet Post Office Company", além de ser digital, ele não tem nome de país, sua cor é cinza e preto, não tem ano.

Com isso, aonde as coleções temáticas irão parar?... Os FDC's irão sumir?... AS empresas filatélicas, clubes e os filatelistas farão o quê?... Colecionar "mouses", isto é ridículo!

É muito difícil admitir que ao começar o século XXI, nosso querido e amigo selo terá vivido somente..., sendo que foi criado oficialmente em 1840 - ao seu leito de morte no ano 2000 - ... somente 160 anos.

Será que meus filhos não verão um selo grudado em um envelope, sendo entregue pelo carteiro?... E o carteiro, sumirá?... Do jeito que está a tecnologia, com contas no processo de débito em conta e mais essa de receber cartas através da Internet, nunca iremos nem ter em nossa coleção, pois o selo será digital.

Acabarão as paisagens, figuras célebres, selos comemorativos, etc...?

Meus descendentes só conhecem Filatelia, se eu estiver vivo para explicar, pois ela está em extinção, pelo jeito só em museus ou com filatelistas.

A minha revolta continua, não trocar a beleza da 1º Envelope com selos Penny Black pelo selo digital; isto é ridículo; dá raiva saber que com o hobby, que me ajudou a conhecer países sem sair de casa, pessoas célebres, Fauna, Flora, costumes, datas comemorativas, além da Geografia, História, o que faremos?...

É inconcebível, será que os selos estão com os dias contados; se for assim que a última emissão do mundo, padeça sobre um álbum de selos. É claro que não quero que aconteça, mas suas últimas linhas serão: aqui jaz um amigo, que mesmo sem falar, o entendemos.

===== *

O PRIMEIRO SERVIÇO POSTAL

AÉREO DO CHILE

Altino Andrade

O primeiro serviço postal aéreo do Chile foi realizado entre Santiago e Valparaíso, no dia 01 de Janeiro de 1919, sob os auspícios do Aero Clube Chile, pelo popular piloto Clodomiro Figueroa Ponce, em seu avião "Valparaíso".

Decolou do Clube Hípico de Santiago com 539 cartas a bordo, para chegar ao Parque Playa Ancha. Em toda a correspondência foi colocado o selo particular emitido para o custeio desta viagem, uma vinheta fotográfica de valor 5 Pesos, onde aparece o retrato de

Figueroa e distribuída diretamente pelo próprio aviador, na grande maioria. As restantes foram passadas aos Correios. A correspondência deveria ser adicionado um selo de 10 centavos, cobrado para a distribuição.

O retorno deu-se no mesmo dia, após às 19:30 horas, devido a um forte vendaval, pousando no mesmo local da partida, quando já era noite.

Este foi o primeiro voo postal realizado no Chile, de caráter semi-oficial, por ter tido iniciativa particular, somente intervindo os Correios na distribuição final de algumas correspondências, isto, já em Valparaíso. Toda a correspondência que foi transportada nesse primeiro voo, ida e volta, não ultrapassou a oito quilos.

Esta emissão é, segundo dados pesquisados, de 800 exemplares, impressos em papel fotográfico e seu picote feito por máquina de costura, em folhas de nove selos (3 x 3). Dependendo de sua localização na folha, são encontrados com um ou dois lados sem picote e, somente um por folha, tem picote nos quatro lados.

Em 20 de Agosto de 1921, novamente o aviador Figueroa faz outro voo transportando correspondências, desta vez para Mendoza, na Argentina, levando cerca de 100 cartas, para as quais tinha a intenção de deixá-las na praça da cidade, jogando-as em uma maleta, para retornar a Valparaíso no mesmo dia. Em virtude de pane no avião, isso não foi possível e, houve necessidade de aterrissar em Pedriel. Com isso, Figueroa pilotou seu novo avião "Valparaíso", conduzindo-o pela Cordilheira dos Andes, com nova mala postal, contendo cerca de 100 outras cartas e documentos oficiais, destinados ao cônsul do Chile em Mendoza, com aproximadamente 1,3 quilos, ocasião em que foram usados, novamente, os mesmos selos de impressão fotográfica, agora como franquia postal internacional.

Em 13 de Outubro de 1928, os duzentos selos remanescentes foram vendidos ao Sr. Victor Vargas Valenzuela, através de documento passado em cartório, onde garantia o negócio, bem como a sua autenticidade e do que estava sendo comercializado, ocasião que se colocou um dos selos no referido documento que motivara esta transação do restante da emissão de 800 exemplares.

Estes selos, quando novos, sem uso, apresentam no verso a assinatura do aviador e, quando usados, levam, na maioria das vezes, um carimbo circular de 20 milímetros de diâmetro, do Aero Clube do Chile, na cor roxa (violeta).

Existem abundantes reimpressões, em cor mais escura, impressos em folhas grandes, possivelmente 10 x 10,

também com a assinatura de Figueroa no verso.



Tira de três selos. Pertence às "folhas grandes" (10 x 10)

Detalhe interessante de se observar, ainda não explicado, pelo menos para o autor, é que sendo esta emissão feita em folhas de nove selos, nunca chegariam a 800 selos, em sua emissão total. Se impressas 100 folhas, o mais lógico, seriam 900 selos. Para qualquer outro múltiplo de nove, não encontraremos a quantidade emitida acusada em todas as informações encontradas até o presente momento.

===== *

KENNEDY

Paulo Adriano L.L. Telhada

Esta é uma história real, ocorrida com um jovem oficial na 2ª Guerra Mundial, que viria a ser o Presidente dos Estados Unidos da América.

Para homenagear o heroísmo destes marinheiros, as Ilhas Salomão lançaram em 1993, comemorando o Cinquentenário do acontecido, esta série de selos.



Uma das armas navais utilizadas na época eram as Lanchas Torpedeiras PT das Indústrias Higgins, Inc. Suas arriscadas façanhas de ataque, salvamento e, escapada sob o fogo do inimigo ficaram famosas entre os marinheiros aliados e do eixo.

O PT 109, sob o comando do Tenente John F. Kennedy, navegava em uma noite escura e sem estrelas do mês de agosto de 1943, patrulhando o estreito de Blacckett, no grupo central das Ilhas Salomão. Cerca das 2 e meia da madrugada, estando ao leme, Kennedy reparou que o homem que ia instalado à proa, explorando a escuridão com o binóculo de campanha, se virava para trás e apontava qualquer coisa. O homem de vigia à metralhadora de proa bradou: "Navio a boroeste!".

Kennedy entreviu uma forma nas trevas e, fez girar o volante para se pôr em posição de ataque; mas o motor-torpedeiro, que marchava com um só dos três motores a funcionar, para fazer o

mínimo de onda e evitar que o avistassem de algum avião, reagiu com demasia lenta. A vaga forma definiu-se: era um destróier japonês que cortava a noite à 40 nós e, vinha de proa em cima do moto-torpedeiro... As mãos dos tripulantes ficaram crispadas um momento nas armas e instrumentos e, colidiu como um raio no PT 109, rachando-o ao meio. Kennedy só teve tempo de pensar: "É assim que se morre...". Um instante depois encontrava-se na ponte, deitado de costas, olhando o casco do destróier que cortava a embarcação ao meio.

Metade do moto-torpedeiro afundou imediatamente, levando alguns tripulantes consigo que, por muita sorte e esforço, conseguiram voltar à superfície, alguns queimados e outros com graves ferimentos. entretanto, os compartimentos estanques da metade dianteira do barco, onde estava Kennedy, mativeram-no em flutuação. O destróier continuou sua marcha na escuridão, sem dar pelo sinistro e, de repente, caiu um sossego medonho: só se ouvia o estralejar da gasolina em chamas, derramada no mar.

Kennedy começou a gritar, chamando por sua tripulação. Um por um, os sobreviventes que flutuavam no mar foram respondendo à chamada do tenente. Dois marujos não responderam: Kirksey e Marney.

Kennedy, que tinha feito parte do time de natação da Universidade de Havard, cinco anos antes, mergulhou de onde estava e começou a reunir os sobreviventes junto aos destroços do PT 109 que ainda flutuava; alguns estavam muitos feridos e tiveram que ser rebocados pelo tenente, que demorou várias horas nessa emissão.

Ao amanhecer, os sobreviventes avistaram à distância algumas ilhas, mas não podiam tentar chegar até elas, pois estavam repletas de japoneses. Ficaram deitados nos destroços, para que de longe suas silhuetas não fossem vistas. O casco do moto-torpedeiro, todo inclinado, vomitava bolhas de ar e ia-se afundando lentamente.

Devido a dois tripulantes estarem gravemente feridos, os outros tripulantes tiveram que entrar no mar e ficarem agarrados aos destroços para sobrar espaço para os feridos deitarem. Tornava-se agora evidente que os restos do 109 não tardariam a ir à pique.

Kennedy, apontando para uma ilhota de um grupo que distava deles umas três milhas a sudeste, resolveu tentar alcançá-la, na expectativa de que não houvesse japoneses naquele local. Os feridos foram rebocados pelos que tinham condição de nadar.

Kennedy agarrou com os dentes na ponta de uma comprida presilha do

cinto de um tripulante e foi nadando de peito e rebocando o ferido, que estava incapaz de se mover. A água salgada entrava-lhe na boca por entre os dentes fincados na presilha e, não havia outro jeito senão engoli-la.

Levaram cinco horas para alcançar a ilha, que não chegava a ter cem metros de diâmetro.

Durante alguns dias tentaram encontrar socorro, mas estavam completamente abandonados.

Decidiram transferir-se para uma ilhota mais extensa, onde parecia haver mais coqueiros. Novamente, foram nadando e rebocando os feridos.

O que maior sofrimento causava era a sede. Finalmente, beberam água de cocos, o que trouxe enjôo a todos. Naquela noite, choveu e alguém teve a idéia de se refugiarem no mato e sorver a água, que ficava nas folhas das plantas, o que foi feito com sofreguidão. Quando amanheceu, viram que todas as folhas estavam revestidas de excrementos de aves. Irritados, batizaram o lugar de Ilha dos Pássaros. Aquele era o quarto dia da Odisséia.

Kennedy e outro tripulante resolveram nadar até um ilha chamada Nauru. Ambos se sentiam muito fracos mas, apesar disso, ao fim de uma hora de esforços, tinham chegado à ilha.

Puseram-se a caminhar penosamente através de Nauru; por sorte, encontraram em uma praia uma caixa de bombons japoneses e de bolachas, um cantil com água e uma canoa de um só tripulante. Banquetearam-se regiamente e, à noite, Kennedy embarcou na canoa e retornou à Ilha dos Pássaros, onde distribuiu aos seus homens uma pequena ração de bolacha e água doce.

No dia seguinte, antes do amanhecer, partiu novamente para juntar-se ao companheiro que ficara na outra ilha mas, no caminho, levantou-se vento e a canoa fez água.

Milagrosamente, surgiram indígenas em uma canoa, que socorreram Kennedy e o levaram para Nauru. Chegando ali, mostraram-lhe uma canoa para dois homens. O tenente levantou do chão um coco de casca macia e, com sua faca de mato, gravou nela a seguinte mensagem: ONZE VIVOS. INDÍGENA SABE POSIÇÃO E RECIFES ILHA NAURU KENNEDY. Depois, dirigindo-se aos seus salvadores, disse: "Rendova! Rendova!" - para lhes indicar a ilha onde estava situada a base dos torpedeiros.

Os nativos, compreendendo, pegaram o coco e meteram-se na água.

Com a chegada da noite, Kennedy e seu companheiro resolveram pegar a canoa de dois lugares e retornar à ilha, onde estavam seus companheiros. Aquela tentativa quase custou-lhes a vida pois, quando estavam no mar,

começou a ventar muito forte, ondas altas se formaram e encheram a canoa de água, virando-a e deixando os dois homens à deriva. Depois de muito medo e desespero, foram lançados pela maré contra um recife de coral. Kennedy, apesar do susto, saiu ileso, mas seu companheiro teve o braço direito, o ombro e os pés cruelmente lacerados pelos corais. Afinal, conseguiram chegar à praia, onde dormiram.

Ao amanhecer, foram despertados por quatro indígenas, que lhe traziam uma carta de um Oficial aliado, comandante da força de infantaria neozelandesa, que patrulhava a Nova Guiné.



Estavam salvos. Naquela noite, foram recolhidos por um PT. Depois, o torpedeiro foi à Ilha dos Pássaros buscar o resto do grupo e arremeteu para a base à toda pressa. Todos foram cantando hinos e agradecendo a Deus por terem saído vivos daquela provação.

Posteriormente, Kennedy foi condecorado com a Medalha da Marinha e do Corpo de Fuzileiros Navais.

===== * =====

CIÊNCIA E FILATELIA - II PARTE

Ana Lúcia L.Sampaio

Continuando nosso trabalho de pesquisa sobre os oceanos, chegamos ao Oceano Pacífico.

2) **Oceano Pacífico** ⇒ que, na verdade, nada tem de pacífico e recebeu esse nome do navegador português Fernão de Magalhães, o primeiro a navegar em suas águas, em 1520, sob bandeira espanhola, na primeira viagem de circunavegação. Entretanto, o primeiro europeu a avistar o Oceano Pacífico foi Balboa, o conquistador espanhol, em 1513, quando chefiou uma expedição que atravessou o Istmo do Panamá. Ao avistar o Pacífico, Balboa reivindicou-o com todas as suas costas para a Espanha, mas foi explorado mais pelos ingleses e franceses: Drake, Tasman, Bougainville, Bering, Cook e Vancouver. Existem vários selos com mapas e os personagens citados, para ilustrar este começo.

⇒ O Oceano Pacífico é o maior e o mais profundo de todos os oceanos cobrindo toda extensão que vai do Ártico ao Antártico, entre a costa Oeste da América e a costa Leste da Ásia, com uma superfície de aproximadamente 180.000.000 km², que corresponde à metade da área ocupada pelos oceanos e 1/3 de toda a Terra. Tendo uma profundidade média de 4.250 m, na fossa das Marianas, no Sudoeste de Guam, onde chega a atingir mais de 11.000 m. Essas variações de

profundidade são devidas à existência de planaltos, dorsais, fossas, montanhas e mesas, no relevo sob a superfície das águas.

⇒ Apresenta numerosos vulcões em atividade, principalmente no chamado "cinturão de fogo", uma faixa formada pela península de Kamtchataka, Japão, Filipinas, Nova Zelândia, Andes, México, Alasca e Aleutas. Os arquipélagos do centro têm também, muitos vulcões submarinos. O Japão, as Filipinas, a Nova Zelândia e a Oceania ficam em uma série de cadeias interligadas que vão do estreito de Bering ao mar da China do Sul. Há muitos selos desses países mencionados alusivos aos vulcões e demais acidentes geográficos.

⇒ Apesar do nome, o Pacífico apresenta mais de 130 ciclones por ano nas zonas tropicais e subtropicais, ventos acima de 250 km por hora, chuvas torrenciais e furacões, além de maremotos, cujas ondas registram elevadas velocidades. A maior parte das correntes são quentes: Kuroshio, Norte-Equatorial, Sul-Equatorial, da Polinésia e da Austrália. As frias são: Oyashio, a do Norte do Japão e a Circumpolar. Todas essas características tão marcantes do Oceano Pacífico, favorecem a existência de uma fauna e vegetação próprias, nitidamente diferentes das naturais dos demais oceanos e mares.

3) **Oceano Índico** ⇒ é o terceiro maior oceano do mundo, abrangendo uma área de 75.000.000 km², localizada entre a Ásia, a África, a Austrália, a Antártida e o Oceano Atlântico.

⇒ A parte Norte é dividida pelo subcontinente indiano em dois grandes braços: o mar da Arábia e a baía de Bengala. Contém inúmeras ilhas, das quais, Madagascar e Sri-Lanka são as maiores. Destacam-se também Zanzíbar, Maurício e ilhas Seychelles.

⇒ Entre os principais rios que desaguam no Oceano Índico estão o Limpopo, o Zambeze, o Ganges e o Indo.

⇒ Sua maior profundidade fica próxima da ilha de Java, com 7.434 m.

⇒ A parte Norte do Oceano Índico, desde a Antigüidade teve papel de destaque nas relações comerciais da região, mas a parte Sul, só adquiriu importância econômica após a viagem de Vasco da Gama às Índias, em 1498.

4) **Oceano Ártico** ⇒ se estende sobre o Polo Norte. Sua área atinge cerca de 13.000.000 km², sendo em grande parte pela Banquisa, uma camada de gelo resultante do congelamento superficial das águas. Muita gente pensa que a grande calota de água congelada do Polo Norte é um continente.

⇒ O Ártico banha a Groenlândia, o Norte do Canadá, o Alasca, a Rússia e a Escandinávia.

⇒ As regiões do Oceano Ártico, próximas

aos continentes, caracterizam-se por apresentar mares secundários como o mar de Barents (Escandinávia), o mar de Lapetev (Rússia), e o mar de Beaufort (América do Norte).

⇒ As trocas de água que o Oceano Ártico realiza com os outros oceanos são de pequena monta; além disso, a salinidade que apresenta é bastante baixa, especialmente em águas superficiais, cujas temperaturas não ultrapassam 0°C.

⇒ A Banquisa, que o recobre, tem espessura variável, oscilando entre 2 e 4 m, e move-se conforme a estação do ano. No inverno, a espessura dessa camada aumenta e a maior parte do Oceano Ártico se apresenta coberta por enormes blocos de gelo, os icebergs. Essas formações fragmentam-se e se tornam flutuantes com o degelo da primavera.

5) **Oceano Antártico** ⇒ fica no extremo sul da Terra, rodeando as terras da Antártida, ao Sul dos Oceanos Atlântico, Pacífico e Índico.

⇒ A temperatura de suas águas oscila entre -5 e 0 graus centígrados. É recoberto por gelo flutuante, que em alguns lugares avança cerca de 1.000km a partir das costas da Antártida.

Devido às extravagantes características climáticas dos Oceanos Ártico e Antártico, uma fauna toda peculiar habita essas águas, dificilmente sobrevivendo em águas mais quentes.

No próximo número, continuaremos, falando sobre os mares menores, ainda não mencionados, mas também muito importantes.

A FILATELIA E EU

... E A INTERNET

O **Clube Filatélico Sanchez** procura filatelistas para se associarem, trocar cartas, idéias, informações e todo material filatélico, como selos, FDC's,etc.

CLUBE FILATÉLICO SANCHEZ

Rua José Pedreschi 577
02881-000 São Paulo SP

Filatelistas de Lençóis Paulista e arredores, vamos nos reunir! Vamos fazer juntos uma Filatelia melhor! Vamos formar um clube.

JONATAS DE OLIVEIRA NASCIMENTO

Rua Quinze de Novembro 1242
18683-110 Lençóis Paulista SP

Para cada cartão telefônico brasileiro, usado e perfeito recebido, retribuo nas mesmas condições e proporções. Troco também os cartões emitidos pela CETERP, daqui de Ribeirão Preto pelos equivalentes de outros estados, só novos. Correspondência séria, resposta garantida.

OSVALDO LUIZ COLLUCCI

Rua Florêncio de Abreu 1136
14015-060 Ribeirão Preto SP

Coloco-me à disposição de outros colecionadores e leitores que queiram trocar e/ou compartilhar material e experiências no campo filatélico sobre a história militar de toda parte do mundo e, em especial, as 1^a e 2^a Grandes Guerras Mundiais.

PAULO ADRIANO L.L.TELHADA

Rua Fábio Ferreira Veloso 145
02967-030 São Paulo SP

Moro em Corumbá (MS), fronteira com a Bolívia. Comecei uma pequena coleção que foi iniciada pelo meu bisavô na Áustria. Não imaginava que a Filatelia ampliaria meu horizonte cultural. Depois que comecei, fiquei entusiasmado, mas a Filatelia é pouco difundida na minha cidade, onde conheço dois colecionadores. Faço coleção Universal Representativa e iniciei da Alemanha. Gostaria de ampliar mais os meus conhecimentos, recebendo correspondência de todo o Brasil para troca de selos e informações sobre esse assunto apaixonante que é a Filatelia !!!

BRUNO LEVOTTI

Rua Cáceres 947 - Caixa Postal 62
79304-040 Corumbá MS

Gostaria de manter contato com colecionadores de cartões telefônicos para trocas.

DIONETE MARTINS DE OLIVEIRA

R. Sinhá Filgueira 18 - Cj. Resistência
59615-840 Mossoró RN

Gostaria de entrar em contato com algum Clube Filatélico da região de Recife para poder associar-me.

CHRISTIAN BONDI BERNARDI

R. Cel. Benedito Chaves 399 apto.201
51021-380 Recife PE

===== * =====

CURIOSIDADE > "Muito melhor arriscar em coisas grandiosas, alcançar triunfo e glória mesmo expondo-se a derrotas do que formar fila com os pobres de espírito que nem sofrem muito nem gozam muito porque vivem na penumbra cinzenta dos que nem conhecem nem vitória nem derrota" (Theodore Roosevelt - foi um grande colecionador de selos e trabalhou muito na divulgação da Filatelia) - enviado por Carlos Dalmiro Silva Soares

===== * =====

Filatélica Penny Black

Ana Lúcia Sampaio - Giorgio Radini
Rua Aurora 776 conj.252/53 - Centro

Cep 01209-000 - São Paulo

Caixa Postal 3133 - Cep 01060-970 -
São Paulo - SP

Fone : (011) 222-0277 / 220-2822

fil.penny.black@originet.com.br

<http://www.pennyblack.com.br>